

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1616 | 15/08/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

ARTICULAÇÃO FEMININA

UNIDAS PELA DEFESA DO AGRO PARANAENSE

Encontro de Produtoras Rurais de Cascavel reúne mais de 1,5 mil mulheres de todas as regiões do Estado para fortalecer a representatividade sindical e política do setor produtivo



Aos leitores

A união das produtoras rurais fortalece a agropecuária do Paraná, como também abre caminho para um futuro mais inclusivo e sustentável. A participação ativa e crescente das mulheres é um sinal de que estamos caminhando para um setor produtivo ainda mais forte, em que cada vez mais vozes são valorizadas e respeitadas.

Prova disso é o evento realizado em Cascavel, no começo de agosto, que reuniu mais de 1,5 mil mulheres de todas as regiões do Estado, como está retratado na matéria de capa desta edição. Mais do que uma programação repleta de palestras e debates, que permitiu a capacitação e desenvolvimento, o encontro comprovou o poder de mobilização das produtoras rurais, algo fundamental para o sistema sindical rural e também para defesa dos interesses do setor agropecuário.

Como o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, sempre ressaltou, “o sistema sindical rural tem um exército à disposição”. E esse exército está sendo mobilizado e utilizado, como ocorreu em novembro de 2022, quando o governo estadual tentou taxar os agricultores e pecuaristas.

As inúmeras comissões locais de mulheres e a nossa Comissão Estadual de Mulheres da FAEP são motivo de inspiração. Que continuem com esse trabalho, sempre com apoio do Sistema FAEP, para inspirar mais mulheres e, claro, os homens também, a fortalecer o sistema sindical.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1616:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



LIDERANÇA FEMININA

Encontro de Produtoras Rurais de Cascavel reuniu mais de 1,5 mil participantes na 12ª edição

PÁG. 4

ESTRUTURA

Sistema FAEP inaugura casa permanente para receber produtores paranaenses em Castro

Pág. 3

ATEG

Sistema FAEP amplia área de abrangência e cadeias atendidas pela Assistência Técnica e Gerencial

Pág. 14

PLANTA DANINHA

Em parceria com UFPR, Sistema FAEP lança cartilha com informações para o controle do caruru nas lavouras

Pág. 17

EDITAL

Sistema FAEP abre processo de seleção para contratar instrutores na área de suinocultura

Pág. 20

ARTIGO

Estudo de professor de Agronomia da Unicentro aborda o uso de híbridos no combate à cigarrinha-do-milho

Pág. 22

NOVO LOCAL



Sistema FAEP instala casa na Cidade do Leite, em Castro

Estrutura vai receber reuniões e treinamentos, além de ser base para os produtores rurais da região dos Campos Gerais

Desde o início de agosto, os produtores rurais do Paraná têm mais um ponto de apoio e atendimento em Castro, na região dos Campos Gerais, município conhecido como Capital Nacional do Leite. No dia 6 deste mês, o Sistema FAEP inaugurou a sua casa permanente na Cidade do Leite, local onde a Cooperativa Castrolanda realiza anualmente o Agroleite, feira que reúne tecnologias da cadeia leiteira. A Cidade do Leite está localizada no km 198 da PR-340, ao lado do Parque de Exposições Dario Macedo.

“A estrutura permanente permite que o Sistema FAEP e os sindicatos rurais dos Campos Gerais estejam ainda mais perto dos nossos produtores rurais. Esse espaço está à disposição das nossas comissões técnicas e também dos sindicatos rurais para a realização de reuniões, treinamentos ou qualquer evento que vise a capacitação e qualificações dos agricultores e pecuaristas”, destaca Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP.

A casa do Sistema FAEP na Cidade do Leite tem 105 metros quadrados. O pavimento inferior será utilizado para a recepção, com quatro poltronas, mesa e televisão de 55 polegadas, além da infraestrutura com churrasqueira, geladeira, fogão, forno e micro-ondas. Na parte superior, o espaço conta com sala de reunião e treinamento, com dez mesas e cadeiras giratórias e televisão de 85 polegadas.

Especificamente durante a Agroleite, que acontece anualmente, a casa será o estande do Sistema FAEP e do Sindicato Rural de Castro, que os agricultores e pecuaristas de todas as regiões do Estado terão como referência durante a feira. Fora do calendário do evento técnico, a casa vai ter uma programação própria de cursos e eventos.

“A casa sempre estará à disposição para ajudar a bacia leiteira da região e do Paraná”, ressaltou Meneguette.



1,5 mil

produtoras rurais, de 101 municípios, participaram do 12º Encontro de Produtoras Rurais de Cascavel

Evento de mulheres no Oeste fomenta conquistas pelo Paraná

Com mais de 1,5 mil participantes, Encontro de Produtoras Rurais de Cascavel reforça importância da participação feminina para o fortalecimento do setor produtivo

A busca por mais representatividade feminina no agronegócio motivou milhares de produtoras rurais a viajarem centenas de quilômetros para participar do 12º Encontro de Produtoras Rurais de Cascavel, realizado nos dias 8 e 9 de agosto, na região Oeste do Paraná. Com mais de 1,5 mil participantes vindas de 101 municípios paranaenses, o evento celebrou a mobilização femi-

na no setor produtivo e abordou temas relevantes para o cotidiano da mulher do campo. Idealizado e organizado pela Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel, com apoio do Sistema FAEP e da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), o encontro propôs uma programação que refletiu as transformações e os desafios enfrentados pelas produtoras rurais.

Em meio à multidão de mulheres estava Maria Amélia Kolyk, que se tornou produtora em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais, após o casamento, quando viu a necessidade de ajudar o marido nos negócios da família. No entanto, sua vocação para a agricultura não ficou apenas dentro da porteira. Em maio deste ano, Amélia entendeu, na prática, a importância da representatividade no setor.

A Câmara de Vereadores de Ponta Grossa havia aprovado um Projeto de Lei (PL) que tornava obrigatória a aquisição de alimentos orgânicos ou de base agroecológica para a merenda escolar das unidades da rede municipal de ensino até 2030. Para Amélia, que recentemente havia se juntado à diretoria da Associação dos Produtores Hortifrutigranjeiros de Ponta Grossa (ASPHPG), essa proposta prejudicava os pequenos produtores locais que já fornecem alimentos para as escolas.

Segundo Amélia, a nova exigência poderia excluir muitos desses produtores, que ainda não possuem a infraestrutura ou os recursos necessários para atender aos requisitos de produção orgânica no prazo estabelecido pelo PL. Apenas na ASPHPG, mais de 45 agricultores familiares seriam impactados. A produtora, então, buscou ajuda na comissão de mulheres de Ponta Grossa.

“Eu expliquei, no grupo, o que estava acontecendo. Imediatamente, recebi sugestões do que poderia ser feito. Elas repassaram essa demanda para o presidente do sindicato e conseguimos marcar uma reunião com a prefeita, com participação dos produtores da associação”, conta Amélia, que começou a participar da comissão em fevereiro deste ano.

Com apoio das mulheres da comissão local e do Sindicato Rural de Ponta Grossa, foi feito um extenso trabalho de mobilização junto ao poder públi-



co para que os vereadores também tomassem conhecimento do impacto que a medida teria sobre os pequenos produtores. Como resultado desse esforço coletivo, a prefeita vetou o projeto de lei que posteriormente também foi barrado pelos vereadores. “Hoje, eu vejo o quanto essa mobilização das mulheres é importante para a força política dos sindicatos e dos produtores rurais para defender os mesmos interesses”, pontuou.

Para a produtora, o encontro em Cascavel foi uma oportunidade para que outras mulheres compreendessem que podem encontrar esse mesmo apoio em seus municípios, por meio das histórias de superação e exemplos similares. “Aconteceu comigo. Com a comissão eu me senti mais à vontade para expor a situação e pedir ajuda. E agora eu percebo que tem várias mulheres que se sentem confortáveis para falar comigo, pedir

apoio lá na associação. A vontade de agir sempre esteve ali. Às vezes o que falta é esse empurrãozinho”, complementou Amélia.

Participação no setor

Histórias como a de Amélia são exemplos positivos que a mobilização feminina tem causado no Paraná. Durante o encontro, o presidente interino do Sistema FAEP, **Ágide Eduardo Meneguette**, destacou a atuação da CEMF para o fortalecimento do setor. Hoje, mais de 2,8 mil mulheres participam de 90 comissões locais nos sindicatos rurais.

“As mulheres são o alicerce da nossa casa, fazem a transformação dentro dos nossos lares com os nossos filhos e estão trazendo vozes para dentro do sistema sindical. É preciso mostrar a importância de um setor produtivo fortalecido e com representatividade”, afirmou Meneguette.



A presidente da Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel, Maria Beatriz Orso, falou sobre os desafios enfrentados pela mulher que trabalha no agronegócio, ressaltando a força para avançar em questões importantes para o desenvolvimento do setor. “Precisamos continuar lutando por políticas públicas que reconheçam a importância do agro. Precisamos de mais investimento, crédito e condições de seguro”, apontou.

A coordenadora da CEMF e vice-presidente do Sistema FAEP, Lisiane Rocha Czech, destacou o aumento na participação de mulheres como diretoras nos sindicatos rurais do Paraná desde a criação da Comissão Estadual em 2021, que subiu de 6% para 9,4%. “Espaço a gente ocupa aos poucos. E é isso que estamos fazendo nessa caminhada, nos capacitando, trabalhando e crescendo juntas”, refletiu.

O presidente do Sindicato Rural de Cascavel, **Paulo Orso**, enfatizou a importância do envolvimento das mulheres para promover avanços e soluções eficazes para o setor produtivo, com a participação em associações, conselhos e entidades de classe. “As mulheres estão levando suas demandas, ajudando nossos representantes a tomarem as decisões corretas, pois sabemos o que precisamos, os nossos

problemas e dificuldades. As produtoras estão aproveitando as oportunidades para fortalecer esse sistema político e de representação”, concluiu.

União e representatividade

A anfitriã do evento, Maria Beatriz Orso, também ressaltou o papel das comissões locais de mulheres no fortalecimento da representatividade política dos produtores rurais, mencionando o Projeto Sindicato Protagonista como uma importante ferramenta desse trabalho. Idealizada pela CEMF e implantado pelo Sistema FAEP, a iniciativa promove o desenvolvimento dos sindicatos participantes e expande sua atuação em municípios e regiões. Para aderir ao projeto, as entidades sindicais precisavam contar com uma comissão local de mulheres já instituída e em atividade.

No Sindicato Rural de Medianeira, na região Oeste do Paraná, que aderiu ao Projeto Sindicato Protagonista, a comissão de mulheres elaborou uma ação chamada “Sindicato na comunidade”, para divulgar o trabalho da entidade sindical e atrair novos associados. A iniciativa reúne mulheres de comunidades rurais da região para participar de encontros nos quais são discutidos o sistema sindical e as atividades da comissão local, fortalecendo a con-

xão entre o sindicato e a comunidade. A ação, que começou neste ano, já reuniu mais de 70 mulheres.

“Levamos os objetivos da comissão, falamos sobre a valorização da mulher do campo, sobre o apoio que o sindicato oferece ao produtor rural e do sistema sindical. Também enfatizamos que as mulheres participem dos cursos do Sistema FAEP, ou seja, se capacitem”, explicou Leni Martelli Ott, coordenadora da comissão de mulheres de Medianeira.

Segundo Ivanete Schwartz Rosso, que integra a comissão local de mulheres de Medianeira, a decisão do grupo de levar o conhecimento diretamente às comunidades permitiu que as mulheres se sentissem mais acolhidas, valorizadas e motivadas a participar. “Nosso objetivo é esse contato mais próximo, diretamente com as mulheres, porque percebemos que muitas vezes o convite não chegava até elas, principalmente as que estão mais afastadas. Por isso precisamos chamá-las, reforçar a importância que elas têm”, disse. “A troca de experiências é muito motivadora. Em eventos como este, de Cascavel, ficamos inspiradas em ver tantos exemplos de mulheres que estão transformando o agro. E vamos levar isso para a nossa comissão e para as mulheres das comunidades”, acrescentou Leni.

“Precisamos continuar lutando por políticas públicas que reconheçam a importância do agro”

**Maria Beatriz Orso,
presidente da Comissão
Feminina do Sindicato
Rural de Cascavel**

Confira trechos dos discursos das autoridades:



“O que inspira a Comissão Nacional são as mulheres do Paraná. Temos muito talento dentro das nossas propriedades e sindicatos. Essa mobilização ocorre porque sonhamos juntas e fizemos com que esse sonho se tornasse realidade. Quando estou representando a CNA, eu sempre falo do trabalho e do exemplo do nosso Estado”

**Simone Carvalho Bossa de Paula,
vice-presidente da Comissão Nacional das Mulheres do Agro da
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**



“As mulheres do Paraná são pioneiras do agro. Elas fazem do nosso Estado esse exemplo que alimenta bilhões de pessoas ao redor do mundo. Quando eu vejo um agricultor, eu vejo um pedacinho da minha família. Os governos passam, mas o Brasil fica. Vamos deixar um país melhor para nossos filhos e netos”

**Nelsinho Padovani,
deputado federal**



“Essas mulheres incríveis têm ajudado a fazer com que o nosso Estado seja uma potência nacional e internacional. Não existe nada mais poderoso do que a força de uma ideia cujo tempo chegou e, hoje, mostramos a força da mulher paranaense. O que as mulheres fazem dentro e fora das propriedades rurais é digno de reconhecimento e valorização”

**Leandre Dal Ponte,
secretária de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa**



“Em algum lugar do mundo tem alguém consumindo um produto que vem do agro, que saiu da região Oeste, do Paraná ou do Brasil. Nós produzimos comida, somos reconhecidos e respeitados no mundo porque o nosso DNA é o da produção agropecuária. Os governos municipais, estaduais e federal precisam do agro. Temos que cobrar apoio aos produtores, que ajudam o Brasil”

**Leonardo Paranhos,
prefeito de Cascavel**



► Maria Beatriz Orso, Lisiane Rocha Czech e Denise Adriana de Meda: representantes de lideranças femininas no Paraná

Coordenadora da CEMF é homenageada por liderança feminina

Durante o 12º Encontro das Produtoras Rurais de Cascavel, a coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) e vice-presidente do Sistema FAEP, Lisiane Rocha Czech, recebeu uma homenagem da Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel pela condução do trabalho na mobilização de mulheres do agronegócio do Paraná.

Além de agrônoma e produtora rural, Lisiane é presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, na região Centro-Sul do Estado, há 16 anos. Em 2021, a líder rural assumiu a coordenação da CEMF. Enquanto produtora, Lisiane iniciou a atividade leiteira em uma propriedade herdada de seu pai na década de 1990, inspirada pelo trabalho da bisavó e avó, que também estiveram a frente de seus negócios no campo.





Sistema FAEP ajuda produtora de leite a realizar sonho de infância

Inspirada em memória de assar o queijo na brasa do fogão à lenha, pecuarista encontrou nos cursos da entidade subsídio para investir em uma queijaria

Quem vê a coleção de prêmios de Maristela Gaio, de 38 anos, em sua propriedade leiteira em São Jorge d'Oeste, no Sudoeste do Paraná, nem imagina que um dia produzir queijo de qualidade, para ela, era apenas um sonho. Esse desejo surgiu quando, ainda criança, entre suas brincadeiras, assava seu queijinho nas chamas diretamente na boca do fogão à lenha, na casa dos pais. Maristela cresceu, a família se mudou para a cidade, mas o projeto de produzir um queijo como aquele, que comia quando era menina, permaneceu.

Mesmo morando na cidade, o destino levou Maristela a conhecer Edilson Gaio, agricultor e morador da área rural do município. Logo se casaram e fixaram residência no sítio, onde havia algumas vacas e uma produção de leite que precisava de uma revitalização. Ela não pensou duas vezes: procurou o Sistema FAEP e começou a fazer um curso atrás do outro, perdendo as contas de quantos treinamentos já concluiu.

Desse primeiro movimento até hoje, foram 18 anos de uma trajetória de perseverança, afinal os prêmios aos seus queijos começaram a chegar há apenas cinco anos. “Desde o

início, começamos a trabalhar a parte de genética, colocando em prática o conhecimento repassado nos cursos. Depois, comecei a levar os animais em exposições. Com nossas vacas, chegamos a conquistar títulos de grande campeã e de melhor vaca de exposições. Sempre com aquele objetivo de melhorar o plantel para fazer queijo”, recorda.

Persistência queijeira

Mesmo com alguns técnicos insistindo para Maristela confinar o plantel, ela seguiu o trabalho de seleção genética para que os animais fossem voltados à alimentação a pasto. Esse tipo de manejo confere ao queijo uma característica diferenciada. Enquanto isso, a produtora fazia queijos coloniais de forma artesanal para o consumo próprio, até que ganhou a primeira medalha nacional, em 2019. A pecuarista continuou se especializando até se sentir segura para fazer o investimento de R\$ 100 mil em uma pequena queijaria profissionalizada – inaugurada em 2022.

De lá para cá, mais prêmios conquistados. Em 2023, com o queijo colonial trufado de doce de leite, com o qual levou a medalha de prata no Prêmio Queijos Paraná, promovido pelo Sistema FAEP. Em 2024, em um concurso regional realizado na feira Expobel, em Francisco Beltrão, foram duas premiações: segundo lugar no queijo colonial e quarto lugar com o queijo colonial amanteigado. No Mundial do Queijo, realizado em São Paulo neste ano, veio a coroa definitiva, com duas medalhas super ouro – a premiação máxima do concurso – para os queijos colonial tradicional e colonial amanteigado.

Planos futuros

Nos 30 hectares da propriedade de Maristela e Adilson, onde moram também as filhas Laura e Luiza, 40 vacas em lactação produzem 600 litros de leite por dia. São processados apenas 500 litros por semana no laticínio próprio, sendo o restante comercializado a uma agroindústria da região. A perspectiva, porém, é de manter o crescimento da queijaria até o ponto de usar todo o leite na produção de queijo e outros derivados, como doce de leite, ricota, iogurte e até mesmo o leite fluido processado.

Maristela compartilha que, há pouco tempo, nasceu um outro sonho empreendedor. Ela quer começar a explorar o potencial de turismo rural da propriedade. Os investimentos para ter um espaço onde servir refeições já começaram e, com o passar do tempo, ela deve viabilizar também um local voltado à hospedagem.

“Estamos implantando um espaço para um café da roça na casa antiga dos meus sogros, onde vamos montar também uma loja. No futuro, a ideia é colocar umas cabanas para que possamos receber hóspedes”, projeta.



Memória do Campo



Avanço da sanidade

Em 2012, a sanidade paranaense iniciava um novo capítulo com a criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), que viria a substituir o antigo Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária (Defis), também vinculado ao governo estadual. A criação da Adapar atendeu a uma demanda do setor produtivo paranaense, encampada pela FAEP, que observava a necessidade de um órgão mais forte e com melhor estrutura para conduzir e fiscalizar a sanidade e a fitossanidade no Estado. Esse pleito estava descrito no Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná, entregue ao governo paranaense em 2010, no qual a FAEP elencava as principais diretrizes para o desenvolvimento do setor rural, como a criação da Adapar.

Na edição 1176, a revista **Boletim Informativo** trazia uma entrevista com o então presidente da Adapar, Inácio Kroetz, cuja trajetória profissional estava ligada à busca de qualidade dos produtos vegetais e animais e também à abertura de novos mercados, que pagam mais pelos produtos agropecuários.

Nove anos depois, em 2021, este trabalho foi recompensado com o reconhecimento do Paraná pela comunidade internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação, colocando o Estado em um patamar sanitário superior, apto a disputar mercados mais nobres em outros países.

UMA MÚMIA DE MAIS DE 2 MIL ANOS EM CURITIBA

Sepultada no Egito, Tothmea passou por uma saga até chegar ao Paraná, onde permanece exposta em seu descanso eterno

Há quase 30 anos, em 1995, Curitiba recebeu uma “moradora” milenar. Trata-se da múmia egípcia Tothmea, que “descansa” seu sono eterno, em um sarcófago no Museu Egípcio e Rosacruz, localizado no bairro Bacacheri. É a única múmia egípcia de corpo inteiro mantida no Brasil. Apesar disso, pouco se sabe sobre ela – o que contribuiu para aumentar o mistério em torno desta figura que remonta aos tempos dos antigos faraós.

A múmia foi descoberta na Necrópole de Tebas, na margem Ocidental do Rio Nilo, no Egito, na segunda metade do século XIX. Segundo os pesquisadores, ela viveu há mais de 2,6 mil anos. Tinha cerca de 25 anos e 1,48m de altura quando morreu. Inscrições no ataúde em que foi encontrada apontavam que a mulher teria se dedicado ao serviço da deusa Isis. Em vida, Tothmea não exerceu funções sacerdotais. O mais provável é que ela tenha se dedicado à música – como musicista ou cantora, no santuário dedicado à deusa.

Os pesquisadores, no entanto, não sabem o nome exato da múmia. O apelido de Tothmea foi dado em 1888, por H.C. Farrar, então diretor do Museu George West, em Round Lake, em Illinois, nos Estados Unidos. A alcunha era uma homenagem ao faraó Tothmés, que governou o Egito no século V a.C. Sabe-se que no processo de embalsamento, Tothmea teve o cérebro extraído através das narinas e, em seguida, foi inserida resina em seu crânio. Também foram encontrados vestígios de resina na pele da múmia.

Até chegar a Curitiba, a múmia passou por uma saga, através dos séculos. Em 1885, o líder egípcio Mohamed Pasha Tewfik presenteou os Estados Unidos com Tothmea. A múmia, então, atravessou o oceano e passou a fazer parte do acervo do Museu George West. Em 1888, ela foi parcialmente de-

senfaixada e permaneceu em exposição até 1918, quando o museu foi fechado.

Com o estabelecimento fechado, Tothmea acabou em um celeiro, sob responsabilidade de um fazendeiro de Round Lake. A múmia era vista “perambulando” ou “passeando” de carroça pelos arredores, levada por garotos da vizinhança. Na década de 1930, ao se deparar com a falta de cuidados com que Tothmea era mantida, o professor Flankin Clute passou a se responsabilizar por ela. Em 1939, a múmia chegou a ser encaminhada ao Museu Schenectady, onde foi exposta, posteriormente retirada da posição de destaque e guardada em um porão.

Nas décadas seguintes, a múmia permaneceu praticamente esquecida. Somente em 1984, o Museu Schenectady devolveu Tothmea a Inez Sewell, filha do professor Clute – que já tinha falecido. Por anos, a família do professor tentou encontrar uma instituição que se dispusesse a ficar com a múmia. Em 1987, Tothmea foi adquirida pelo Museu Rosacruz de San Jose, na Califórnia, Estados Unidos. Em 1995, por fim, ela foi doada ao Museu Egípcio e Rosacruz, de Curitiba.

Para servir de tumba para Tothmea, a instituição construiu uma antecâmara funerária, com pinturas murais e inscrições inspiradas na Necrópole de Tebas. As ilustrações contêm cenas cotidianas da época, como portadores de oferendas, festas com músicos e musicistas tocando instrumentos e representações da colheita. Na entrada para a câmara funerária figuram duas representações de Anúbis, na forma de chacal, protegendo a passagem.

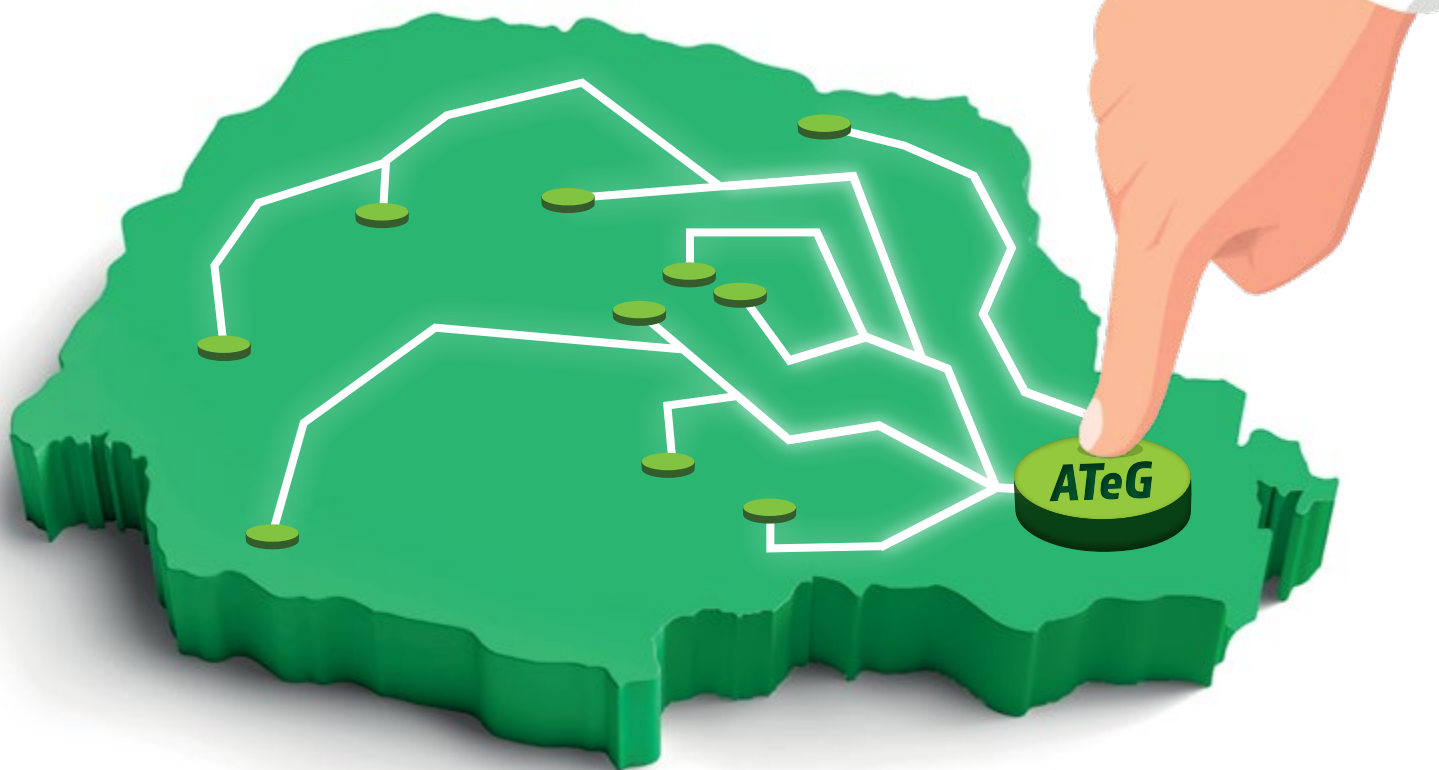
Apesar de descansar em paz, Tothmea recebe visitas. O Museu Egípcio e Rosacruz está aberto ao público de terça a domingo. Mais informações pelo site museuegipcioerosacruz.org.br.



▶ A múmia Tothmea em seu sarcófago no Museu Egípcio, em Curitiba

ATeG do Sistema FAEP amplia atuação no Paraná

A partir de 2025, novas turmas-piloto serão implementadas em dez municípios de diferentes regiões, abrangendo sete cadeias produtivas



O Sistema FAEP está avançando na implantação da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) no Paraná. No dia 14 de agosto, o projeto foi apresentado aos dez sindicatos rurais cujos municípios receberão turmas-piloto em 2025, abrangendo sete cadeias produtivas (confira na página 12). A ATeG do Sistema FAEP é um serviço gratuito que oferece acompanhamento personalizado aos produtores rurais paranaenses, com o objetivo de melhorar a produção agropecuária, aumentar a rentabilidade do negócio e promover o desenvolvimento sustentável.

A partir do ano que vem, o projeto-piloto será implementado em Cianorte, Cornélio Procópio, Faxinal, Ivaiporã, Marialva, Cascavel, Guarapuava, Ortigueira, Rio Azul e Francisco Beltrão, totalizando um município por regional do Sistema FAEP (a Regional Curitiba já foi contemplada com a fase de teste). Nesta nova etapa, o programa vai abranger as cadeias produtivas de olericultura, frutas, café, apicultura, ovino e bovinos de corte e de leite. A seleção foi baseada em três critérios: variedade de cadeias produtivas e regiões, tamanho dos sindicatos rurais e logística para atendimento.

Em cada cidade, será mobilizada uma turma, formada por 25 a 30 produtores rurais, dedicada a uma cadeia produtiva entre as sete definidas. As turmas serão acompanhadas por dois supervisores de campo, de acordo com a região. As visitas técnicas serão mensais, com atendimento planejado e individual, com duração de dois anos, proporcionando um atendimento personalizado às demandas e necessidades de cada produtor. Futuramente, a ATeG do Sistema FAEP vai estar disponível para todos os municípios do Paraná.



► Ágide Eduardo Meneguette: “Projeto é um grande divisor de águas no Paraná”

“A construção da ATeG será feita juntamente com os sindicatos rurais, para trazer melhorias na formação técnica do produtor e na gestão operacional da propriedade. É um processo que envolve a cadeia como um todo, dentro e fora da porteira”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Esse projeto é um grande divisor de águas no Paraná, fortalecendo a cadeia produtiva e o sistema sindical lá na base, por meio da qualificação do produtor rural”, complementa.

Para participar da ATeG, a principal atividade do produtor rural na propriedade deve ser relacionada à cadeia produtiva determinada para a sua região. Além disso, ele deve estar disposto a implantar as orientações de gestão, receber visitas técnicas e participar das ações de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) do Sistema FAEP.

“A ATeG vai levar educação e desenvolvimento ao produtor rural, com foco na eficiência produtiva, maximizando a rentabilidade e reduzindo custos”, afirma Vanessa Reinhart, técnica do Sistema FAEP.

Sindicatos na mobilização

A apresentação da ATeG contou com a participação de presidentes, diretores, mobilizadores e representantes dos dez sindicatos rurais se-

leccionados para o programa, além de integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), que trabalharão em parceria com as entidades sindicais para a condução do programa nos municípios.

“A CEMF estará à disposição para dar apoio aos sindicatos rurais. Essa parceria será fundamental para o processo de mobilização dos produtores e para que o programa seja desenvolvido da melhor forma, atendendo às particularidades de cada região e de cada cadeia produtiva”, aponta Adriana Botelho, coordenadora da CEMF em Guarapuava.

As atribuições do mobilizador incluem identificar propriedades rurais para compor as turmas de ATeG, divulgação do trabalho do sindicato rural, apoio logístico ao técnico de campo e supervisor, realizar atividades e ações para sensibilização, recrutamento e capacitação dos produtores rurais, além do monitoramento das turmas de ATeG.

O presidente do Sindicato Rural de Francisco Beltrão, Albino Poposki, considera a ATeG uma iniciativa inovadora extremamente bem-vinda para a região Sudoeste. “O produtor tem essa necessidade de assistência técnica, mas até então não tínhamos um programa mais aprofundado nesse sentido. O agro paranaense só tem a ganhar com esse projeto, que promete resultados excelentes”, avalia.

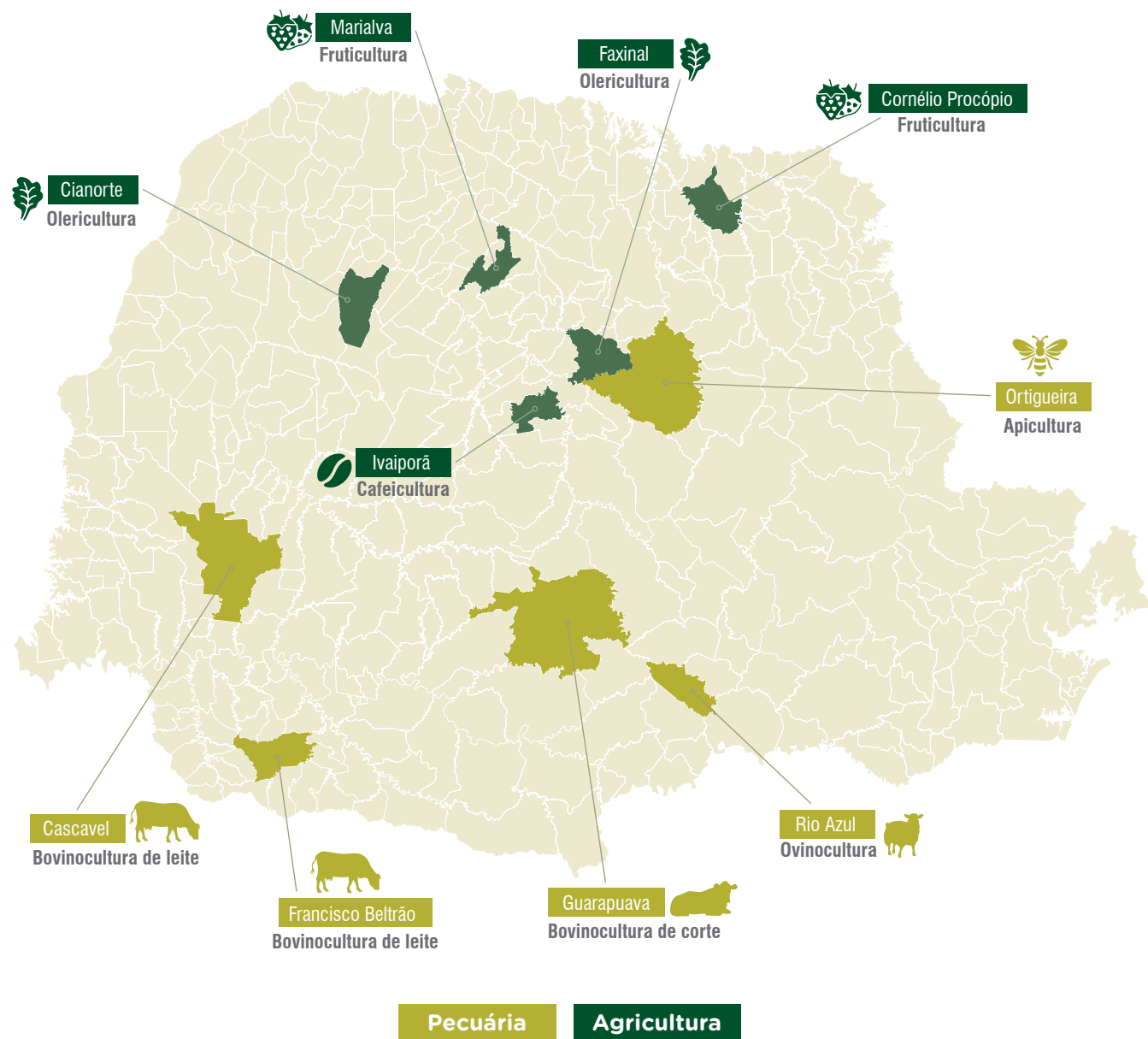
Segundo a mobilizadora Dilvana Munaretto, o Sindicato Rural de Francisco Beltrão já havia identificado essa demanda entre os produtores da região, o que reforça a expectativa positiva. “A ATeG será um diferencial na capacitação profissional dos produtores, agregando mais conhecimento junto com os cursos do Sistema FAEP. Acredito que será uma aliada do produtor, trazendo mais rentabilidade e produtividade”, complementa.

Para Cloir Batista do Nascimento, representante do Sindicato Rural de Marialva, a ATeG vai fortalecer ainda mais a fruticultura da região, principalmente devido ao destaque na produção de uva. “Esse programa vai incentivar nossos produtores a permanecerem na atividade, além de auxiliar na identificação do que está sendo feito corretamente, do que precisa ser aprimorado e de como aplicar os investimentos da maneira mais eficaz”, resume.

Na avaliação de Cristiano Leite Ribeiro, diretor suplente do Sindicato Rural de Cornélio Procópio, a implantação da ATeG no Paraná é a realização de um sonho. “É um novo passo importante. Além de treinar o produtor, acompanhá-lo na sua produção e ajudá-lo, por meio da assistência dentro da propriedade, a alcançar maiores níveis de produtividade e tecnicidade, esse programa vai proporcionar melhoria da qualidade de vida”, conclui.

Projetos-piloto da ATeG

Confira as sete cadeias produtivas e os dez municípios atendidos pelo serviço do Sistema FAEP



Primeiros passos da ATeG

Em 2023, quatro turmas-piloto da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) deram início à fase de testes da ATeG do Sistema FAEP, com foco nas cadeias produtivas da olericultura. Ainda em andamento, o programa contemplou produtores dos municípios de São

José dos Pinhais, Mandrituba, Rio Branco do Sul e Cerro Azul. Até o momento, 105 propriedades rurais estão recebendo atendimento personalizado, com mais de mil visitas técnicas realizadas. Todos os meses, o técnico de campo da ATeG passa duas horas tratando da parte gerencial do negócio e outras duas visitando a produção na propriedade.

Cartilha ajuda a identificar e controlar caruru nas lavouras

Material elaborado pelo Sistema FAEP, em parceria com a UFPR e a Embrapa Soja, traz orientações de combate à planta daninha que pode causar perda considerável na soja



Acesse a cartilha pelo QR abaixo



As plantas daninhas do gênero *Amaranthus*, popularmente conhecidas como caruru, podem levar a prejuízos acima de 50% nas plantações de soja. Para ajudar a controlar esse problema e reduzir as perdas nas lavouras, o Sistema FAEP, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Embrapa Soja, desenvolveu uma cartilha sobre o assunto.

Segundo um dos autores do livroeto, o pesquisador Arthur Arrobas Martins Barroso, o material é voltado especialmente aos produtores rurais, mas pode auxiliar outros elos envolvidos na cadeia agrícola. "O material é bastante didático, pensado tanto para agricultores como para consultores, estudantes de pós-graduação, instrutores do Sistema FAEP e técnicos", enumera Barroso.

O pesquisador aponta a cartilha como uma ferramenta a mais no combate ao caruru, já que há um trabalho em desenvolvimento no Estado. "Temos uma frente ampla de trabalho, envolvendo assistência técnica, fiscalização pelas autoridades sanitárias e treinamentos, como os promovidos pelo Sistema FAEP", aponta o professor da UFPR.

Apesar de os paranaenses conviverem há muito tempo com o caruru, recentemente aumentou o alerta em função da possibilidade de entrada de uma nova espécie, o caruru-palmeri. Os primeiros registros no Brasil foram detectados, nos últimos anos,

no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Uma comitiva do Paraná, inclusive, esteve nos Estados vizinhos para conhecer o que está sendo feito para conter a espécie.

No Paraná, uma das medidas envolve a nova legislação que obriga a limpeza de máquinas agrícolas antes de ingressarem no Estado. Desde maio de 2024, a Portaria 129/2024, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), passou a permitir a entrada de máquinas, implementos agrícolas e seus veículos transportadores apenas se todas as partes internas e externas estiverem livres de solo e de resíduos vegetais. A medida previne que essa "sujeira" possa disseminar doenças e plantas daninhas de alto risco sanitário, como o caruru.

Conteúdo

A cartilha "O complexo caruru: biologia, identificação, ocorrência e manejo" tem 24 páginas, que abordam diversos assuntos, desde a caracterização das sementes, as características das plantas e ocorrência de cada espécie. Técnicas de controle como manejo integrado, limpeza de máquinas, veículos e equipamentos, uso de defensivos agrícolas e outros temas relacionados também são contemplados no material, cuja versão digital está disponível no site do Sistema FAEP.

Sistema FAEP lança curso “Operação de empilhadeira”

Cada vez mais presente nas propriedades rurais, equipamento auxilia na organização e no transporte de insumos agropecuários



O uso crescente da tecnologia no meio rural e a atenção às normativas de segurança motivaram o Sistema FAEP a lançar o curso “Operador de Empilhadeira”. A capacitação gratuita, já disponível em todas as regiões do Paraná, prepara os produtores e trabalhadores rurais para o uso desse equipamento, cada vez mais presentes dentro de agroindústrias, armazéns e, claro, propriedades rurais.

As empilhadeiras são veículos projetados para facilitar o manuseio de cargas pesadas, como *pallets* e *bags* de grãos, sementes e fertilizantes, por exemplo, dentro de ambientes de armazenamento e logística. Em sua maioria, o equipamento é movido à energia elétrica, diesel ou Gás Liquefeito de Petróleo (GLP).

O curso do Sistema FAEP abrange as atualizações da Norma Regulamentadora (NR) 31, que trata da segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura. No seu capítulo 12 (NR 31.12), a normativa aborda a segurança no trabalho com máquinas, equipamentos e implementos utilizados nas atividades agropecuárias e agroindustriais, sendo que as empilhadeiras figuram neste grupo.

Segundo o técnico Maurinei Igerski, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP, o curso permite capacitar os trabalhadores para que operem esses tipos de máquinas de acordo com a legislação vigente, além de zelar pela integridade física dos usuários. A formação também possui conteúdos

voltados à manutenção preventiva das empilhadeiras, para que o proprietário e/ou colaborador possa realizar pequenos ajustes e consertos dentro das propriedades e agroindústrias, proporcionando mais economia e agilidade.

“Além das agroindústrias, hoje as empilhadeiras são muito usadas dentro das propriedades rurais, ajudando na organização e no transporte de insumos”, avalia Igerski.

De acordo com o mobilizador Paulo Gomes, do Sindicato Rural de Tibagi, na região dos Campos Gerais, a demanda pelo curso na região é grande. “Temos propriedades grandes, que trabalham com tratamento de sementes. Então é um equipamento bastante utilizado”, afirma.

Treinamento

O curso “Operador de Empilhadeira” possui 24 horas de duração, nas quais os participantes irão receber conteúdos como a legislação que regulamenta a atividade, diferentes tipos de empilhadeira, técnicas de armazenagem, movimentação de cargas perigosas, além de questões voltadas à segurança e manutenção preventiva dos equipamentos.

Para participar, basta acessar o site sistemafaep.org.br ou procurar o sindicato rural local e verificar os pré-requisitos. Os cursos do Sistema FAEP são gratuitos e com entrega de certificado para os concluintes.



Homenagem na Agroleite

Durante a feira Agroleite, que ocorreu entre 6 e 9 de agosto, em Castro, o assessor da presidência do Sistema FAEP, Ronei Volpi, recebeu uma homenagem pelos anos dedicados ao desenvolvimento da cadeia paranaense de bovinocultura de leite do Paraná. Por décadas, Volpi conduziu como presidente os trabalhos da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP. Atualmente, ele é o presidente da Câmara Setorial do Leite e Derivados, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Combate à violência contra a mulher

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou, em 13 de agosto, do lançamento do Selo de Boas Práticas no Combate à Violência Contra as Mulheres. A certificação é uma iniciativa da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Instituto Nós Por Elas (NPE). Na ocasião, Meneguette assinou um protocolo de intenções por meio do qual o Sistema FAEP se compromete a divulgar o selo e a se unir à causa.



Debate sobre o uso da água

O Sistema FAEP esteve presente no Fórum Brasil das Águas, entre os dias 6 e 9 de agosto, em Foz do Iguaçu. A entidade contou com um estande para a divulgação das suas ações relacionadas ao meio ambiente e recursos hídricos. Diretores e técnicos do Sistema FAEP participaram de discussões dos comitês de bacias hidrográficas do Brasil com troca de experiências entre os Estados, mostrando as realizações da entidade em prol do produtor rural.



ITR 2024 até 30 de setembro

O prazo para entrega da declaração do Imposto Territorial Rural (ITR), referente ao exercício 2024, segue até 30 de setembro. O procedimento é obrigatório para pessoas físicas e/ou jurídicas proprietárias, titulares do domínio útil ou possuidoras de qualquer título de imóvel rural, inclusive a usufrutuária. A declaração deve ser feita de forma online, por meio do programa disponível no site da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB) (rfb.gov.br). Desde o dia 23 de julho deste ano, o produtor rural não precisa mais apresentar o Ato Declaratório Ambiental (ADA) para obter a redução do ITR. Agora, basta o agricultor apresentar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) como prova para obter o benefício no ITR.



Seleção aberta de instrutores para os cursos na área de suínos

Prazo para inscrição vai até 30 de setembro. Profissionais devem ter experiência comprovada em suinocultura

O Sistema FAEP está com edital aberto para credenciamento de instrutores para os cursos “Biossegurança em granjas de suínos” e “Manejo de crescimento e terminação”. Para participar do processo seletivo, os profissionais devem ter Ensino Superior completo, de preferência em Medicina Veterinária e/ou Zootecnia, além de experiência comprovada em suinocultura, principalmente nas fases de crescimento e terminação. O prazo para inscrição termina no dia 30 de setembro.

As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo com edital e anexos disponíveis na seção Editais do site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br). O credenciamento é restrito a pessoas jurídicas, sendo que os profissionais indicados devem possuir vínculo empregatício com as empresas.

Após a triagem de currículos, os profissionais selecionados deverão passar por prova técnica classificatória (via EaD), prova pedagógica classificatória (via EaD), capacitação técnica (presencial) e avaliação técnico-pedagógica (presencial). A divulgação do resultado do processo seletivo está prevista para 6 de dezembro. Os instrutores poderão ser convocados para atuar em todos os municípios do Paraná, conforme demanda.

Poderão participar do credenciamento empresas do ramo de prestação de serviços, como cursos, treinamentos, palestras, entre outros. Está vedada a participação de Empresas

individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas.

Cursos

A capacitação “Biossegurança em granjas de suínos”, com duração de 16 horas, conta com conteúdos teóricos e práticos sobre programas de higiene e limpeza, desinfecção das instalações, programa de vacinações, vazão sanitário, transmissão de doenças, limpeza de silos, compostagem de carcaças, controle integrado de pragas, tratamentos via água e monitoramento da saúde dos trabalhadores. O curso também abrange a aplicação da Portaria 265 da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), que dispõe sobre a biossegurança mínima para estabelecimentos que produzem suínos para fins comerciais.

No treinamento “Manejo de crescimento e terminação”, também com 16 horas, o conteúdo programático inclui princípios de ambiência, princípios de bem-estar animal, alojamento nos animais, regulagem de equipamentos, programa de arraçãoamento, robô alimentador dos animais, ficha do lote, rastreabilidade, imunocastração, resultados zootécnicos, limpeza do ambiente, identificação de animais doentes, baias de enfermagem, protocolos de recuperação de animais, preparo de animais para abate, embarque, limpeza e desinfecção da unidade e manutenções básicas dos lotes.



Visita ilustre

O governador Carlos Massa Junior esteve na casa do Sistema FAEP, recém-inaugurada na Agroleite, em Castro. Na ocasião, ele estava acompanhado do deputado federal e presidente da FPA, Pedro Lupion, do presidente do Sindicato Rural de Castro, Eduardo Medeiros, e do presidente da Castrolândia, Willem Berend Bouwman. O espaço é mais um ponto de apoio do Sistema FAEP para o atendimento dos produtores rurais da região dos Campos Gerais.

Feira Sabores Paraná

Após dez anos, a Feira Sabores do Paraná voltará a ser realizada. O evento está marcado para ocorrer entre 28 de novembro e 1º de dezembro, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. Serão selecionados 80 empreendedores rurais que terão a oportunidade de mostrar sua produção para o público da capital paranaense. A Feira Sabores do Paraná é promovida pelo IDR-Paraná em parceria com o Sistema FAEP e outras entidades do setor.



Material do Programa Agrinho 2025

Os materiais didáticos do Programa Agrinho 2025 para uso nas escolas das redes pública e privada do Paraná já estão disponíveis. Os professores, diretores e secretários municipais de Educação podem acessar o site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br) e pedir o material gratuitamente para seus alunos.



Jantar de lideranças

No dia 8 de julho, a diretoria do Sindicato Rural de Cascavel realizou um jantar com lideranças rurais da região Oeste. Na ocasião, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos, destacaram o papel das entidades sindicais no desenvolvimento do Paraná.

O híbrido de milho: problema ou solução?

Resposta da variedade escolhida em relação ao enfezamento do milho tem sido considerada na hora de planejar o plantio



Para alcançar o melhor rendimento da produção é necessária uma combinação de diversos fatores, pois a lavoura é consequência do potencial genético da semente, aliado às condições de solo, clima e manejo realizado na cultura. A resposta do híbrido ao complexo de enfezamento do milho tem sido considerada por parte dos produtores e consultores técnicos ao escolher qual cultivar plantar.

Por isso, as empresas obtentoras de sementes têm buscado retirar do mercado aquelas que não estejam respondendo satisfatoriamente ao manejo fitossanitário (com inseticidas sintéticos e biológicos) e, ao mesmo tempo, disponibilizar novos híbridos com maior tolerância para os diferentes ambientes de produção do Brasil. Sendo que o processo de melhoria de cultivares que associe maior tolerância ao complexo de enfezamento e alta produtividade não é tarefa fácil.

Neste contexto, a pesquisa realizada no Paraná pela Rede de AgroPesquisa visando avaliar o desempenho de híbridos a campo é importante. Na Fazenda Escola da Unicentro, em Guarapuava, as avaliações de híbridos mais tolerantes ao complexo de enfezamento constataram efeitos positivos na altura de plantas, altura de inserção de espiga, peso e produtividade de grãos.

Na safra 2022/23, a diferença de produtividade entre os dois melhores grupo de híbridos avaliados foi de 1.732 kg/ha, sem o manejo completo para o inseto vetor, ou seja, com aplicações de inseticidas somente aos 10 e 20 dias após a

emergência, pois o intuito foi avaliar a tolerância dos híbridos. Lembrando que estes grupos são formados por híbridos de alto teto produtivo e de primeira safra, cujas produtividades médias superaram 12 toneladas/ha.

Na safra anterior, 2021/22, híbridos com diferentes graus de tolerância e submetidos ao mesmo manejo químico nos estádios iniciais da planta, com inseticida acetamiprido e bifentrina, tiveram aumento de 32% na produtividade.

Esses resultados evidenciam a importância de considerar não somente o nível de tolerância do híbrido às doenças transmitidas pelo inseto vetor, mas também associar essa informação com a resposta da planta ao manejo e ao ambiente, buscando sempre, de forma sustentável, a máxima eficiência técnica e econômica da produção, preferencialmente avaliada em cada talhão.

Esse estudo faz parte da Rede Complexo de Enfezamento do Milho (Rede CEM), formada por universidades estaduais, cooperativas, centros de pesquisa e instituições de governo, que está fomentando iniciativas de manejo e controle da praga. Sua coordenação cabe à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), com apoio do Sistema FAEP e Fundação Araucária.

Marcelo Cruz Mendes, professor do curso de Agronomia da Unicentro



► Plantas de milho com diferentes níveis de manejo fitossanitário. Da esquerda para direita: 1ª - tratamento testemunha (sem inseticida e fungicida); 2ª- seis aplicações de inseticidas a partir de 10 DAE (dias após emergência) e; 3ª- seis aplicações de inseticida associada a duas aplicações de fungicida em V6 e VT, no híbrido AG 9021 PRO3, safra 2023/24.



GUAMIRANGA

BÁSICO EM MANDIOCA

Conduzido pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, em parceria com a prefeitura do município, oito participantes realizaram a capacitação nos dias 20 e 21 de março deste ano.



SÃO PEDRO DO IGUAÇU

MULHER ATUAL

Em parceria com o Sindicato Rural de Toledo e a Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo, 15 participantes foram capacitadas pela instrutora Eliana Scherback. O curso foi realizado entre março e maio deste ano.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Conduzido pelo instrutor Jorge Luis Dias Alves, a capacitação foi realizada entre 15 e 17 de abril para 13 participantes.



PALOTINA

CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

Em turma realizada em 18 de abril, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Carlos Rafael Mesquita de Vasconcelos.



CAMPINA DA LAGOA

CONSERVAS MOLHOS E TEMPEROS

Nos dias 2 e 3 de abril, foi realizado curso para 12 participantes pela instrutora Renata Andrade de Sá.



GOIOERÊ

PANIFICAÇÃO

Este curso, realizado em parceria com a Apae, em 3 e 4 de abril, capacitou 11 participantes com as aulas da instrutora Sílvia Lucia Neves.



QUARTO CENTENÁRIO

DERIVADOS DE PESCADO

Conduzido pelo instrutor Sérgio Kazuo Kawakami, dez participantes realizaram a capacitação nos dias 2 e 3 de maio.



JUSSARA

MOTONIVELADORA

A capacitação com o instrutor Marcos Rocha Silva, realizada entre 14 e 18 de maio, contou com oito participantes.



CAMPINA DA LAGOA

PÁ CARREGADORA

De 8 a 12 de abril, o instrutor Bruno Bove Vieira compartilhou conhecimento com nove participantes.



REALEZA

AGRO DIGITAL

O instrutor Reinaldo Galvão capacitou nove participantes no curso realizado entre 8 e 25 de abril.



PARANAGUÁ

ROÇADEIRA PROFISSIONAL

Tendo a Capitania do Portos do Paraná como parceira, este curso foi realizado, nos dias 21 e 22 de maio, pelo instrutor Sidemar Hobal Costa, para 11 participantes.



CIANORTE

FRUTICULTURA TROPICAL

Finalizado em 23 de maio, o curso foi realizado para 12 participantes pela instrutora Cassia Helena Borghi de Barros.

VIA RÁPIDA



Vale como um bife

Seja por algum amigo ou até mesmo pela Dona Rosa, aquela sua vizinha, você já ouviu falar da ora-pro-nóbis, não é mesmo? A planta é conhecida por trazer vários benefícios a saúde e suas folhas podem ser consumidas *in natura*. Rica em proteína (cerca 25% em sua composição) e fibras, é conhecida como a “carne dos pobres”.



Pico da Neblina

Conhecido também como Yaripo pelos índios Yanomamis, o Pico da Neblina está localizado na Amazônia. Trata-se da montanha mais alta do Brasil, com altitude de 2.993 metros, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Charada

Você está em um quarto escuro com uma vela, um fogão à lenha e um lampião a gás. Você só tem um fósforo. Então, o que acende primeiro?

Confira a resposta na próxima página.



Sorriso?

Antes de ganhar o famoso nome Queen, a banda britânica se chamava Smile (sorriso). A mudança ocorreu em 1970, quando Freddie Mercury substituiu Tim Staffel como vocalista, sugerindo o nome que viraria a marca a banda na história da música. Além de propor a troca do nome, Fred também desenvolveu o famoso brasão que a banda viria a usar.

É dia de arrumar a bagunça

O ano de 46 a.C é um marco na história da humanidade, pois determina o início da contagem dos anos como conhecemos. Com um total de 455 dias, necessários para realinhar o calendário com as estações, 46 a.C é o ano mais longo já registrado. Até então, o calendário era um emaranhado de meses e dias, onde as estações do ano deslizavam por datas diferentes a cada ano, o que gerava um caos às atividades agrícolas e rituais religiosos. Na época, a proposta foi de Júlio César, baseado em observações astronômicas.



Dica útil

Se tem uma coisa chata que vem junto com o inverno é o mofo. Por causa do frio e do excesso de umidade nesta época, é bem comum o aparecimento de mofos e bolores. Além de deixar o ambiente sempre aberto para circulação do ar, uma dica é misturar, na mesma proporção, álcool líquido (comum de cozinha) e vinagre branco em um borrifador. Basta aplicar no local com mofo, deixe agir e passar um pano limpo ou esponja.



O mais veloz

O falcão-peregrino é o animal mais rápido do mundo. Seu voo de caça pode ultrapassar 320 km/h. Para atingir tal velocidade a ave voa alto, patrulhando o território até que, quando vê uma presa potencial, desce em queda livre, com as asas fechadas. Esse voo é chamado de “voo picado” e tem um impacto tão impressionante contra a presa que a mesma pode morrer instantaneamente após o choque. Para se ter uma ideia do feito, a maior velocidade já atingida por um carro de Fórmula 1 é de 372 km/h.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pela **app** do Sistema FAEP.



Foto: Fábio Andreolli - Chopinzinho, PR

ITR 2024

Imposto sobre a propriedade Territorial Rural

É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO.

Sem a declaração do ITR, o produtor não obtém a Certidão Negativa de Débito.

**FAÇA SUA
DECLARAÇÃO DO ITR NO
SINDICATO RURAL**

 PRAZO PARA ENTREGA

**12 DE AGOSTO A
30 DE SETEMBRO**



SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais

